

A consolidação da pesquisa social qualitativa: um aporte teórico

FERNANDO ANTONIO DE MELO PEREIRA^{*}

ALINNE POMPEU CUNHA DE QUEIROS^{**}

Resumo

A proposta principal deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da dicotomia entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa no campo das ciências sociais aplicadas, destacando as principais características e a questão da objetividade – subjetividade. Para a elaboração desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico que trata da evolução da pesquisa qualitativa. A maioria dos autores reconhece a ascensão da pesquisa qualitativa no campo das ciências sociais aplicadas, apesar das críticas não somente pelas limitações dos métodos, mas pelo seu uso inadequado. Atualmente, a pesquisa qualitativa se mostra promissora, passando a ser aceita gradativamente no meio científico como tipo de pesquisa que pode, em sua essência, ter elevado rigor científico e gerar diferentes perspectivas.

Palavras chave: Investigação qualitativa, Críticas metodológicas, Pesquisa científica social.

Abstract

The main purpose of this paper is to conduct a systematic review of the literature on the dichotomy between qualitative and quantitative research, highlighting key features and the question of objectivity - subjectivity. For the achievement of this research, was accomplished a bibliographic research that deals with the evolution of qualitative research in the field of applied social sciences. Most authors recognize the rise of qualitative research in the field of applied social sciences, despite criticism not only by the limitations of the methods, but by its misuse. Currently, qualitative research shows itself promising, becoming gradually accepted in scientific circles as the type of research that can, in essence, have high scientific rigor and generate different perspectives.

Key words: qualitative research, Methodological criticisms, Social scientific research



^{*} FERNANDO ANTONIO DE MELO PEREIRA é Mestrando em Administração PPGA/UFRN.



^{**} ALINNE POMPEU CUNHA DE QUEIROS é Mestranda em Administração PPGA/UFRN.



1. Introdução

A pesquisa social tem sido marcada por estudos que valorizam o emprego dos métodos de pesquisa¹ quantitativa. No entanto, desde a década de 1970 a pesquisa qualitativa vem se mostrando uma forma promissora de abordagem investigativa. Estudos que abordam as questões teóricas e práticas da pesquisa qualitativa na pesquisa social têm demonstrado relevância para a comunidade acadêmica na busca pela compreensão da pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas e por diferentes aplicações dessa abordagem no campo dos estudos organizacionais (VIEIRA; ZOUAIN, 2004).

Diversos debates e questionamentos são levantados a respeito da pesquisa qualitativa. Um dos mais frequentes diz

respeito à dicotomia entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa (VIEIRA; ZOUAIN, 2004). “Muitas das críticas são válidas, não pelas limitações dos métodos, mas sim pelo seu uso inadequado” (VIEIRA; ZOUAIN, 2004, p. 15). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da dicotomia entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, destacando as principais características e a questão da objetividade – subjetividade, bem como apresentar as características principais da pesquisa qualitativa.

Todavia, este estudo não pretende esgotar o assunto, mas sim, contribuir para a literatura da área de duas maneiras: (1) revisar e sumarizar as particularidades da pesquisa qualitativa na pesquisa social aplicada e (2) oferecer direções para futuros estudos com essa temática.

¹ Segundo a definição de Richardson (1989, p. 70) “método em pesquisa significa escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos”. Assim, o trabalho de pesquisa deve ser elaborado de acordo com normas requeridas por cada método de investigação.

2. Pesquisa qualitativa x Pesquisa quantitativa

A investigação qualitativa é uma denominação derivada de um movimento reformista que surgiu no início dos anos 70 na comunidade acadêmica. O movimento abrangeu diversas críticas à pesquisa científica social em campos e disciplinas que favoreciam técnicas de pesquisa experimental, quase-experimental, correlacional e da pesquisa de campo. (SCHWANDT, 2006).

Na visão de Triviños (1995, p. 116), a hegemonia da pesquisa quantitativa aparecia de forma natural espontânea entre a comunidade acadêmica, justificada por uma “postura quantificadora que se apresenta livre, como se não estivesse sujeita a nenhuma expressão teórica determinada, dando resposta, de forma consciente ou não, a uma dimensão positivista da explicação dos fenômenos sociais”.

Um grande número de acadêmicos e políticos profissionais se envolveu nesse movimento, à medida que aproveitavam evoluções intelectuais anteriores no feminismo, no pós-modernismo e no pós-estruturalismo. (SCHWANDT, 2006). Diversas áreas da pesquisa social vislumbraram na investigação qualitativa uma forma de concretizar pesquisas com distintas bases epistemológicas. Diante disso, Schwandt (2006, p. 194) afirma que “é melhor entender a investigação qualitativa como um terreno ou uma arena para a crítica científica social, do que como um tipo específico de teoria social, metodologia ou filosofia”.

A pesquisa qualitativa pode ser tão ou mais rigorosa do ponto de vista científico quanto à pesquisa quantitativa. Baseado nesse

pensamento, Martin (1990) diz que, na verdade, existe uma falsa dicotomia entre as pesquisas qualitativas e quantitativas. É o que o autor chama de “monopólio metodológico”, referente ao aumento da complexidade no campo dos estudos organizacionais.

No entanto, essa complexidade apenas critica a composição aparente dos diferentes métodos de pesquisa. Outra corrente de pensamento defende a não existência de regras metodológicas que dirijam o progresso científico, ou seja, em vez de criticar, nega a operação da ciência de acordo com regras fixas e universais. Tal negação inclui as diferentes percepções e críticas inerentes aos tipos de pesquisa. Para essa negação, intitula-se “anarquismo epistemológico”, proposto originalmente por Feyerabend (1993), que nos seus estudos defende que a ciência exerce pressão autoritária e injustificável para a sociedade.

No tocante ao monopólio metodológico, a complexidade explicitada levou os teóricos da área a buscarem desvendar as origens epistemológicas complementares ou até distintas, ao mesmo tempo em que buscavam a aceitação da utilização de múltiplos métodos de pesquisa na análise dos fenômenos organizacionais e afins (VIEIRA; ZOUAIN, 2004; MARTIN, 1990). Contudo, antes desse consenso, Triviños (1987) afirma que a falsa dicotomia quantitativo-qualitativa surgiu em meio ao confronto de perspectivas diferentes de entender o real, frente à atitude positivista de aplicar os mesmos métodos das ciências naturais a ciências humanas.

As ideias centrais que conduzem a pesquisa qualitativa e quantitativa se diferem no sentido de que “a pesquisa qualitativa consiste na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no

reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento” (FLICK, 2002, p. 20). Denzin e Lincoln apresentam outra perspectiva.

“A palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma), em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. Já os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e analisar as relações causais entre variáveis, e não processo” (DENZIN; LINCOLN, 2006 p. 23).

Outro grupo de teóricos posteriormente chegaram a defender a não distinção clara entre os métodos, segundo Richardson (1989), por entenderem que a pesquisa quantitativa é também, de certo modo, qualitativa. “O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema” (RICHARDSON, 1989, p. 38). Sob outro ponto de vista, W. Goode e P. K. Hatt (1975) afirmam que a pesquisa moderna deve rejeitar a falsa dicotomia entre os tipos de pesquisa pelo ponto de vista estatístico e o não estatístico e, que

independente do tipo de pesquisa, o que é medido continua a ser uma qualidade.

Os métodos são divididos em dois tipos fundamentalmente, o método qualitativo, definido por um axioma de crenças do pesquisador; e o método quantitativo, definido por estudos que expressam análises numéricas. Muito se argumenta em favor de um tipo de método baseando tais argumentações pelo tipo de problema, pela subárea pesquisada, pelas características de cada método e técnicas a serem utilizadas e principalmente pelo objeto de estudo. Vieira e Zouain (2004) defendem a ideia de que os diferentes problemas de pesquisa sejam investigados sob uma ótica complementar a partir de uma visão que englobe ambos os tipos de pesquisa. Para isso, o pesquisador necessita ter as habilidades necessárias para utilizar ambos os métodos.

Pope e Mays (1995, p. 42) afirmam que “os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos apresentam procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”. Para tanto, Richardson (1989, p. 39) enumera situações que implicam estudos de conotação qualitativa, sem com isso, constituir domínio próprio e exclusivo dos estudos qualitativos.

- Situações em que se evidenciam a necessidade de substituir uma simples informação estatística por dados qualitativos. Isto se aplica, principalmente, quando se trata de investigação sobre fatos do passado ou estudos referentes a grupos dos quais se dispõe de pouca informação.

- Situações em que se evidencia a importância de uma abordagem qualitativa para efeito de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade que encerra. Nesse sentido, temos estudos dirigidos à análise de atitudes, motivações, expectativas, valores, etc.
- Situações em que observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais.

Há ainda uma corrente de pensadores que definem a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados como artifício apropriado para uma fase exploratória de pesquisa, ou seja, os tipos de pesquisa não se contrapõem, mas se complementam, para contribuir em um mesmo estudo, a uma melhor compreensão do fenômeno estudado (WILDEMUTH, 1993). A utilização em conjunto de métodos qualitativos e quantitativos é conhecida como “triangulação simultânea”. Duffy (1987, p. 131) indica os principais benefícios do emprego em conjunto dos diferentes métodos.

- Controle dos vieses (quanti) com entendimento da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (quali).
- Congregação de variáveis específicas (quanti) com uma visão global do fenômeno (quali).
- Possuir um conjunto de fatos e causas (quanti) com uma visão da natureza dinâmica da realidade (quali).

- Enriquecer constatações obtidas sob condições controladas (quanti) com constatações obtidas dentro do contexto natural de sua ocorrência (quali).
- Possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

No âmbito das ciências sociais, os pesquisadores, no emprego do método qualitativo, focam esforços no processo social em contraponto com a estrutura social, buscando visualizar o contexto da pesquisa, baseado numa integração empática com o objeto de estudo, sendo o objeto, de acordo com Vergara (2004), o fator primordial para definir o método de pesquisa. Já na visão de Richardson (1989, p. 70), “faz-se necessário enfatizar que o método precisa estar apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar, mas é a natureza do problema ou seu nível de aprofundamento que, de fato, determina o método”.

3. Características essenciais para uma pesquisa qualitativa satisfatória

A pesquisa qualitativa é multidisciplinar. Em torno do termo pesquisa qualitativa, “encontra-se uma família interligada e complexa de termos, conceitos e suposições” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 16). “Existe atualmente, uma enorme variedade de métodos específicos disponíveis, cada um dos quais partindo de diferentes premissas em busca de objetivos distintos” (FLICK, 2002, p. 17), tais como o estudo de caso, estudo de múltiplos casos, textos observacionais, históricos, diários, análise de conteúdo, análise do discurso, etnografia, netnografia, focusgroup, dentre outros (DENZIN; LINCOLN, 2006; FLICK, *et al*, 2004).

Na pesquisa qualitativa, não há a utilização de instrumentos estatísticos na análise de dados. Entretanto, o fato de não utilizar o rigor da significância numérica, não significa que as análises qualitativas sejam meras especulações subjetivas (VIEIRA; ZOUAIN, 2004). Todavia, as análises qualitativas podem ser caracterizadas por serem essencialmente descritivas englobando diversas técnicas, de acordo com Ludke e André (1986). Alasuutari (1995) enfatiza que qualquer pesquisa seja quantitativa ou qualitativa deve incluir elementos subjetivos. Para Martins e Bicudo (1989), o recurso básico e inicial da pesquisa qualitativa é a descrição, fundamentadas pelo modo de ser do homem e pela sua cosmovisão social.

A pesquisa qualitativa pode descrever detalhadamente os procedimentos de campo, dando à mesma, um grau de objetivação do fenômeno estudado (MORGAN, 1983). Além disso, as descrições podem ser ricas e bem fundamentadas, levando a pesquisa a oferecer um maior grau de reflexibilidade ao pesquisador (VIEIRA ZOUAIN, 2004).

Quanto às informações que devem conter uma pesquisa qualitativa, na introdução o leitor é conduzido até o problema de pesquisa, preferencialmente expresso em forma de pergunta. Em seguida, na fundamentação teórica deve ser sustentado o problema de pesquisa. A partir da metodologia, estruturam-se as hipóteses de pergunta da pesquisa e é delineado o desenho da pesquisa juntamente com as especificidades do método. Deve-se ainda deixar claramente expressos o tipo de corte, o nível e a unidade de análise (VIEIRA; ZOUAIN, 2004).

O valor real dos resultados é garantido através da observação de três elementos que são: Validade Interna, que diz respeito ao uso da triangulação; a Credibilidade, que diz respeito à consideração e explicitação das explicações rivais; e Autenticidade, que se refere à utilização de avaliadores que corroboram as análises originais do pesquisador. Já a Confiabilidade refere-se à consistência da pesquisa, enquanto que a Validade Externa diz respeito ao fato de as conclusões serem transferíveis para outros contextos. E por último, a utilização refere-se à dificuldade de saber para que serve uma pesquisa. De acordo com Vieira e Zouain (2004, p. 25), três perguntas podem auxiliar na avaliação da pesquisa qualitativa.

- Os resultados estimulam a elaboração de novas hipóteses de trabalho?
- Que nível de conhecimento útil é oferecido? Pode variar desde aumento de conhecimento até recomendações de ações específicas.
- Os resultados ajudam a resolver problemas locais?

“A relevância específica da pesquisa qualitativa para o estudo das relações sociais deve-se ao fato da pluralização das esferas da vida” (FLICK, 2002, p. 17). Tal pluralização exige uma sensibilidade adequada para a realidade estudada, com fins de compor o estudo empírico das questões. A afirmação de Blumer enfatiza a pluralização e as interpretações na sociedade moderna: “a postura inicial do cientista social e do psicológico quase sempre carece de familiaridade com o que de fato ocorre na esfera da vida que ele se propõe” (BLUMER, 1969, p. 33).

Para garantir uma boa pesquisa qualitativa, é necessário tomar certos

cuidados, abordados na literatura como possíveis falhas ou problemas do método qualitativo. Richardson (1989) afirma que os problemas que suscitam da análise qualitativa exigem do pesquisador a máxima atenção na condução da aplicação da técnica para diminuir as dificuldades em ordenar em categorias as informações coletadas. “E nesse aspecto, alguns pesquisadores inexperientes ou outros profissionais chegam a levantar informações detalhadas e extensas sobre um problema, porém não sabem delas fazer uso apropriado nas fases de análise” (RICHARDSON, 1989, p. 83).

Outro problema frequente é destacado por Manning (1979) ao chamar atenção para os problemas relacionados à linguagem na expressão das ideias e que as mesmas devem ser decodificadas para posterior análise. A questão da objetividade no discurso científico não se refere apenas a uma realidade fora do modelo mental do pesquisador, mas os resultados da pesquisa “independem da preferência ou da admiração do pesquisador ou dos leitores do estudo” (NEVES, 1996, p. 4).

O rigor científico é aplicado no mesmo nível em ambos os tipos de pesquisa, cabendo tanto à pesquisa qualitativa como à quantitativa seguir certos critérios científicos, tais como a “confiabilidade”, indicando a capacidade que devem ter os instrumentos utilizados de produzir medições constantes quando aplicados a um mesmo fenômeno e, a “validade”, indicando a capacidade de um instrumento produzir medições adequadas e precisas para chegar a conclusões corretas (RICHARDSON, 1989). As semelhanças sobre as formas de operacionalização da pesquisa social dos tipos de pesquisa também podem ser observadas no uso de pacotes para

análise de dados qualitativos, como o The Etnograph, Hyperqual, Winmax, Atlas/TI, Kaqdas, entre outros (TEIXEIRA; BECKER, 2001).

4. Conclusão

A pesquisa qualitativa se mostra promissora no campo das ciências sociais, passando a ser aceita gradativamente no meio científico como tipo de pesquisa que pode, em sua essência, ter o mesmo rigor metodológico do tipo de pesquisa quantitativa. Contudo, a má utilização e o enfoque errôneo no uso da pesquisa qualitativa a colocam numa posição de simples complementaridade do uso da pesquisa quantitativa e, por vezes, numa posição de rejeição no âmbito da investigação da pesquisa.

No campo das ciências sociais aplicadas, a importância de poder utilizar ambos os tipos de pesquisa abre um leque de possibilidades para a investigação de um fenômeno da realidade, podendo inclusive fazer uso de métodos de ambos os tipos na mesma pesquisa, o que é chamado de “triangulação simultânea”.

Os problemas comumente observados nas pesquisas qualitativas refletem o tabu ou a barreira de se desprender das concepções particulares da pesquisa quantitativa, mostrando a necessidade dos pesquisadores em assimilar a filosofia da ciência para determinar o enfoque epistemológico da pesquisa a ser realizada e, assim, iniciar a investigação da pesquisa qualitativa, embasado e alicerçado pelas suas particularidades.

Referências

ALASUUTARI, Perui. **Researchig culture qualitative method and cultural studies**. London: Sage, 1995.

BLUMER Herbert. **Symbolic interactionism: perspective and method**. Berkely (USA): University of Califórnia; 1969.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DUFFY, Mary E. Methodologicweal triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 19, n. 3, p. 130-133, 1987.

FEYERABEND, Paul. **Against Method**. London: Verso, 1993.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. São Paulo: ARTMED, 2002.

FLICK, Uwe; NETZ, Sandra; SILVEIRA, Teniza da. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2 ed. 2004.

GOODE, W. J; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANNING, Petter K., Metaphors of the field: varieties of organizational discourse, In **Administrative Science Quaterly**, vol. 24, n. 4, p. 660-671, 1979.

MARTIN, Joanne. **Breaking up the mono method monopolies in organizational analysis**. In: HASSARD, John; PYM, Denis. The theory and philosophy of organizations:

critical issues and new perspectives. London: Routledge, 1990.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A. V. **A Pesquisa Qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: EDUC/Moraes, 1989.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, FEA-USP, São Paulo, v. 1. n. 3, 1996.

POPE, Catherine; MAYS, Nick. Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. **British Medical Journal**, n. 311, p. 42-45, 1995.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SCHWANDT, Thomas. **Três posturas epistemológicas: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. **Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS**. Sociologias, Porto Alegre, n. 3, 2001, p. 94-113.

TRIVIÑOS, A, N, S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

WILDEMUTH, Barbara M. Post-positivist research: two examples of methodological pluralism. **Library Quartely**, n. 63, p. 450-468, 1993.